

Rádios universitárias no Brasil. Diferentes modos de endereçamento de programação em fluxo¹

University Radios in Brazil. Different Ways of Directing the Programming Flow

Marcelo Kischinhevsky¹, Izani Mustafá², João Paulo Malerba¹, Liana Monteiro¹,
Caio Ramos¹, Eliandra Bussinger¹, Giovana Kebian¹ e Rodrigo Caê³.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

² Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Brasil

³ Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

LIS. Letra. Imagen. Sonido. Ciudad mediatizada

Año XI, #20, 2019

Buenos Aires, ARG | Págs. 146 a 174

ISSN 1851-8931 / eISSN 2545-658X

Recepción: 07/08/2019 – Aceptación: 23/10/2019

Resumo:

O presente artigo faz parte de cartografia sobre a radiodifusão universitária no Brasil, em desenvolvimento há dois anos. Compila informações obtidas em levantamento exploratório sobre características de programação de 16 emissoras AM/FM e web. No percurso, busca-se compreender os vários modos de endereçamento do fluxo de programação aos seus públicos de interesse e aplicar uma metodologia própria de análise de conteúdo sonoro, que leve em consideração as especificidades da comunicação radiofônica.

Palavras-chave: *análise de conteúdo sonoro, cartografia,
programação, rádio, rádios universitárias*

Abstract:

This article is part of the cartography of university radio broadcasting in Brazil, which has been in progress for two years. It assembles information obtained in an exploratory survey about the characteristics of 16 AM/ FM and web stations' programming schedules. In doing so, we

1 Versão revista e ampliada de trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, durante o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Belém (PA), Brasil, em setembro de 2019.

aim to understand the different ways in which the programming flow is directed towards its audiences and also to apply a methodology for the analysis of sound content, which takes into account the specificities of radio communication.

Keywords: *cartography, programming, radio, sound content analysis, university radios*

Introdução

O campo da radiodifusão universitária encontra-se em constituição no Brasil, e poucas são as pesquisas que se dedicam a este objeto, à exceção de estudos de caso pontuais. Este texto faz parte de cartografia sobre a radiodifusão universitária no Brasil, em desenvolvimento há dois anos e que já teve seus primeiros resultados sistematizados (Kischinhevsky, Mustafá, Pieranti e Hang, 2018; Kischinhevsky, Mustafá, Matos e Hang, 2018).

A primeira etapa apontou a existência de 100 emissoras universitárias em atividade no país, vinculadas a 87 instituições de ensino superior – sete universidades administram de duas até cinco emissoras. Do total, 71 estão em operação em canais AM e FM com transmissão replicada via internet, enquanto as demais têm veiculação somente através da web. Das que transmitem em ondas hertzianas, 42 são de universidades públicas ou de fundações a elas vinculadas, a maioria federais (27), seguidas por estaduais (11) e municipais (quatro).

O presente trabalho compila informações obtidas em levantamento exploratório sobre as características de programação de 16 emissoras AM/FM e web de todas as regiões do país. As emissoras foram escolhidas entre as mais atuantes do cenário nacional, buscando-se observar a representatividade regional e diversidade de inserção institucional (gestão por universidades públicas federais e estaduais, confessionais e privadas). No percurso, buscou-se compreender as especificidades da comunicação radiofônica, nos múltiplos modos de endereçamento do fluxo de programação aos públicos de interesse destas emissoras, inseridas em diversas realidades socioeconômicas e culturais.

O trabalho integra ainda um esforço ibero-americano para cartografar o campo da radiodifusão universitária (cf., entre outros, Martín-Pena, Parejo Cuéllar e Vivas Moreno, 2016; Martín-Pena, Marta-Lazo e Ortiz Sobrino, 2016; Casajús e Giorgi, 2017), entendido como espaço específico da comunicação pública e educativa, chave para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Perspectivas teórico-metodológicas

A equipe de pesquisa envolvida empreendeu uma análise de conteúdo sonoro, tributária da sócio-semiótica, tomando como base um dia artificial de 24 horas (Bauer, 2002a, 2002b; Fernández, 2012; Kischinhevsky, 2016b). Os autores acompanharam a programação de cada emissora, analisando fragmentos de duas a três horas de duração em horários e dias alternados ao longo de duas semanas, entre março e abril de 2019, buscando identificar as texturas radiofônicas.

Para o pesquisador argentino José Luis Fernández (2012: 135), um quadro da oferta discursiva de uma emissora deve levar em consideração elementos como ritmo (velocidade dos locutores, recurso a frases longas ou curtas, quantidade e alternância de gêneros incluídos – música+notícia+boletim meteorológico, por exemplo), as vozes acionadas (quantidade de locutores, sua representação em termos de sexo, faixa etária – mais velhos ou mais jovens), a profissionalização (locutores experientes ou sem preparo técnico), relações de superposição, imbricação ou diferenciação dos materiais expressivos (palavra, música e ruído) e o universo geral da música incluída (vinculação a regiões, idiomas, épocas e grandes classificações culturais, como erudito ou popular).

Considerando a abrangência da pesquisa, optou-se pela escuta através dos websites das emissoras. Cada autor ficou responsável por duas, elaborando, ao final da escuta sistemática, relatórios indicando datas, horários e percepções gerais sobre o fluxo de programação – quantos locutores apresentam os conteúdos? há indicações de programas específicos? qual a incidência de vinhetas, anúncios institucionais, spots publicitários? a música predomina sobre a informação ou se dá o contrário? quais os assuntos mais abordados (pautas sobre a universidade, pautas de interesse geral – noticiário político, econômico, internacional – ou local)? Buscou-se observar também que programas compõem as grades, quais suas características (duração, horário de veiculação, linguagem, quantos apresentadores, predominância de vozes masculinas ou femininas, temáticas abordadas) e se há indicações sobre o que é produção própria e o que vem de parceiros, dentro e fora da universidade.

Das 16 emissoras analisadas, 14 eram geridas por universidades públicas ou fundações a elas vinculadas, uma era privada e uma confessional. Após o período de escuta, contudo, a Rádio Gazeta, da Faculdade Cásper Líbero, entrou em fase de reformulação e encerrou as transmissões em AM, passando a veicular programação exclusivamente via web, enquanto a Unisinos FM demitiu quase toda a equipe e anunciou o fim das operações, devolvendo o canal ao governo. Ainda assim,

decidimos mantê-las na pesquisa por sua representatividade no campo da radiodifusão universitária por ocasião da pesquisa.

A seguir, a lista das emissoras cuja programação foi analisada, com indicações sobre suas vinculações institucionais, cidades-sede e respectivas datas de fundação:

- > Rádio Gazeta AM (Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP) – 1943
- > Rádio da Universidade AM (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS) – 1951
- > Rádio Paulo Freire AM (Departamento de Comunicação – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE) – 1963
- > Rádio UFG AM (Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO) – 1965
- > Rádio USP FM (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP) – 1977
- > Rádio Universitária FM (Núcleo de Rádio e TV Universitária – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE) – 1979
- > Unicentro Entre Rios FM (Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR) – 1980
- > Rádio Universitária FM (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE) – 1981
- > Rádio Universidade FM (Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA) – 1986
- > Rádio UEL FM (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR) – 1990
- > Rádio Unesp FM (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP) – 1991
- > Rádio Unisinos FM (Universidade Vale dos Sinos, São Leopoldo, RS) – 1995
- > Rádio UFMG Educativa FM (Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG) – 2005
- > Rádio UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) – 2005
- > Rádio UFSCar FM (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP) – 2007
- > Rádio Web UFPA (Universidade Federal do Pará, Belém, PA) – 2009

A seguir, os principais pontos observados de cada emissora.

Rádio Gazeta AM (890 kHz)

Com o bordão “Paixão por comunicação”, a Rádio Gazeta apresentava programação focada em pautas culturais e jornalísticas, privilegiando o caráter formativo da prática radiofônica para os estudantes. A rádio tem

uma plataforma online bem desenvolvida e estruturada, o que favorece a participação dos internautas. A linguagem, criativa e contemporânea, buscava alcançar públicos das mais variadas faixas etárias e classes sociais. A interação com a audiência via mídias sociais era valorizada, além dos canais de acesso para a participação ao vivo como o “Telefone do Ouvinte” e o “WhatsApp da Rádio”.

Semanalmente, o ouvinte dispunha de opções variadas de programas que tratavam sobre cultura, informação, esporte, jogos eletrônicos, cinema, artistas etc. Os programas eram conduzidos por, pelo menos, um âncora e um repórter, ambos estudantes, com variados níveis técnicos e desenvoltura na locução.

A diversificada programação era composta por jornais diários (Jornal da Gazeta AM, de segunda a sexta, das 18h às 19h, com reprise às 23h – apresentação de dois âncoras, repórteres colaboradores e um professor convidado), talk shows (Bom Dia, Gazeta!, de segunda a sexta, das 8h às 11h, com um âncora e um repórter colaborador, incluindo boletins informativos, música e quadros de entretenimento com participação de ouvintes; Programa Regiani Ritter, de segunda a sexta, das 12h30 às 14h), programas esportivos, musicais e de entretenimento.

À exceção dos programas jornalísticos, de tom mais sóbrio, constatou-se ao longo do período de escuta que as duplas de apresentadores costumavam trabalhar uma locução mais conversada, conferindo à programação um tom de informalidade e jovialidade.

Em maio, contudo, a direção da Gazeta AM informou aos autores que a programação seria reformulada. Após diversos problemas técnicos nos últimos anos e pressionada pelos altos custos, a Cásper Líbero decidiu desligar o transmissor em ondas médias, seguindo tendência generalizada após a assinatura do decreto de migração das emissoras AM para a Frequência Modulada, assinada pela ex-presidente Dilma Rousseff em 2013. A emissora continuará operando via web, mas estuda abandonar o tradicional nome.

Rádio da Universidade AM (1080 kHz)

A Rádio da Universidade integra o Centro de Teledifusão Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A programação é fiel à proposta original: “irradiar cultura, educação e entretenimento da melhor qualidade”. A rádio informa ser “especializada em música erudita desde a sua inauguração”. De fato, a música de concerto predomina. Mas há espaço para música instrumental, jazz e canções da MPB nacional e regional. A

rádio também valoriza a música latina, sobretudo argentina e uruguaia. A grade é composta por 20 programas informativos, educativos e culturais. De segunda a sexta, das 9h às 24h, há oito programas fixos: Jornalismo 1080 (9h), Jornal da UFRGS – 1ª edição (10h), Toque de Arte (10h10, veiculado também aos sábados), Literatura (14h), Jornal da UFRGS – 2ª edição (16h), Jornalismo 1080 (18h), Universidade Revista (18h10) e Boletim Astronômico (também aos sábados e domingos, sempre às 24h).

Outros 10 programas vão ao ar uma ou duas vezes na semana: Fronteiras da Ciência (segundas, às 13h), Diálogos UFRGS (terças, às 11h), ADUFRGS no ar (terças, às 13h), A Voz do Docente (quartas, às 13h), Momento do Patrimônio (terças, às 20h30), Extensão em Foco (quartas e sextas, às 13h), Entrevista Coletiva (quintas, às 11h), Estação Cidadania (quintas, às 13h), Por Volta do Meio-dia (sextas, às 11h30), Conversa de Jornalista (sábados, às 12h) e Folhetim (sábados, às 13h30).

O Jornal da UFRGS, com duração de 10 a 15 minutos, traz informações da própria universidade e poucas notícias nacionais. A locução é formal, sóbria, com vozes masculinas e femininas. Quase todos os programas são produzidos pela equipe própria da rádio, que conta com mais de 20 funcionários. Um único programa, Por Volta do Meio-Dia, com duração de 35 minutos, é produzido por estudantes de Comunicação.

A rádio não tem quase anúncios institucionais ou spots publicitários – pela legislação brasileira, de 1962, emissoras educativas só podem veicular apoio cultural, jamais anunciando produtos e serviços, mas a emissora tem outorga anterior.

Quinze programas podem ser ouvidos sob demanda. O site não permite, contudo, o compartilhamento de conteúdos. Há apenas informações em texto. Na homepage, os links levam à Programação, aos Programas (sob demanda), ao Facebook da emissora, ao App (TuneIn – pago após 31 dias de uso) e ao Player (que dispara automaticamente ao se acessar a página).

Rádio Paulo Freire AM (820 kHz)

Terceira rádio universitária a entrar em operação no país, a antiga Universitária AM era administrada pelo Núcleo de Rádio e TV Universitárias (NRTVU), da Universidade Federal de Pernambuco, responsável também por uma emissora em Frequência Modulada. Em 2018, após anos de dificuldades técnicas e programação replicada da FM, foi assumida pelo Departamento de Comunicação da UFPE, que a rebatizou como Rádio Paulo Freire, em homenagem ao educador que foi um de seus idealizadores.

A assinatura principal da emissora, agora com ênfase no caráter formativo, sobretudo dos estudantes de Comunicação, é “Rádio Paulo Freire, a rádio que fazemos juntos”. Em fase de transmissões experimentais, não tem site próprio nem link para o *player* na página do NRTVU/UFPE. Mantém página no Facebook, na qual faz *lives* de sua programação ao vivo, de 11h às 13h30. Nas demais faixas de horário, retransmite a programação da Universitária FM, do NRTVU/UFPE. A expectativa era de que, ainda no segundo semestre, a grade de programação própria fosse ampliada para cinco horas diárias, de segunda a sexta. Para isso, lançou chamada pública para desenvolvimento de programas pela comunidade acadêmica.

O carro-chefe em termos de informação contextualizada é o programa Fora da Curva, desenvolvido desde fevereiro de 2017 por professores e estudantes de Comunicação e de Sociologia e veiculado de segunda a sexta, das 11h às 12h. O programa se apresenta como “jornalismo crítico, analítico e posicionado” e como “jornalismo honesto”. Recebe geralmente dois convidados por dia, debatendo grandes temas do momento, no Brasil.

As demais atrações próprias se alternam a cada dia da semana. Veicula o Descomplica Dados, às segundas, de 12h às 13h, seguido do Caderno de Cinema e do Roda de Conversa; às terças, no mesmo horário, o programa de entrevistas Cuscuz com Quê?, apresentado por estudantes de Jornalismo, seguido pela Sessão Kids; na quarta, o Repórter Aprendiz, seguido de Saúde é o Tema; na quinta, Codinome Resistência, programa que mescla músicas e dramatizações, desenvolvidas por alunos de Rádio, TV e Internet da UFPE em parceria com o MudeMe (Museu de Memória Auditiva do Centro de Artes e Comunicação da UFPE²) e a Comissão da Verdade Dom Hélder Câmara; e, na sexta, o programa de entrevistas sobre questões ambientais e sustentabilidade Eco Ideia.

A locução é formal, sóbria, com forte presença de vozes não-profissionais – alguns professores sem experiência prévia em rádio, alternando-se aos microfones com estudantes em fase de formação.

Rádio Universitária de Goiás AM (870 kHz)

Com a assinatura “A rádio da diversidade e da qualidade musical”, a Rádio Universitária, da Universidade Federal de Goiás (UFG), está no ar de segunda a segunda, das 5h à meia-noite. O foco é em pautas musicais e culturais, e a emissora conta com uma extensa lista de programas e parcerias com outras rádios. A programação musical eclética abre breves

2 Outras informações sobre o projeto estão disponíveis no endereço: https://coletivoquedalivre.wordpress.com/mudeme/?fbclid=IwAR0QpVhN5bnhZeMBrSdKSM-oYIPYEPGmdRQsifysElz7TjpiueAv1bN_g. Última consulta: 15/4/2019.

espaços para jornalismo, funcionando como laboratório para estudantes da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), que atuam como estagiários e colaboradores na produção de programas.

Os programas são usualmente conduzidos por âncoras profissionais, que estabelecem um padrão de locução impostada e sóbria. Uma exceção é o programa Sintonia do Samba, veiculado aos sábados e domingos, das 12h às 13h, que traz uma locução animada e informal, intercalando músicas e informações.

O principal noticiário é o Jornal das Seis, de segunda a sexta, das 18h às 18h30, com notícias e reportagens sobre política, economia, saúde, esportes, entre outros temas. Outro programa informativo, mas voltado para o público interno, é o Intercampus, de segunda a sexta, das 11h30 às 12h, com reprise de 17h30 às 18h e, aos sábados, de 14h às 14h30, que traz notícias sobre eventos e pesquisas dos *campi* da UFG e de outras universidades do Brasil.

Rádio USP FM (93,7 MHz)

A Rádio USP, vinculada à Superintendência de Comunicação da universidade, é uma emissora pública e educativa, que tem por missão, segundo descrição no site, ser “um canal de comunicação entre a Universidade de São Paulo e a sociedade”. Criada em 11 de outubro de 1977, é a FM universitária pioneira no país. Bem organizada, apresenta programação diversificada.

A partir de agosto de 2015, teve início uma reestruturação da Superintendência de Comunicação, que significou, em linhas gerais, a convergência entre os três veículos sob sua responsabilidade – a Rádio USP, o Jornal da USP e a Revista USP. Essa aproximação fica evidente no site do Jornal da USP, que abriga também a Rádio. A página, constantemente atualizada, destaca os colunistas da rádio, com imagem/link para as edições mais recentes e a lista de colunas semanais – a cada dia da semana, de segunda a sexta, de 8h às 10h50, seis diferentes colunistas por dia comentam assuntos relevantes para a sociedade a partir de suas áreas de estudo.

A emissora conta com diversos programas e programetes jornalísticos, entre os quais destacamos três:

- > O Jornal da USP, principal noticiário, de segunda a sexta de 7h30 às 9h30, traz entrevistas com especialistas, reportagens e quadros. Apresenta linguagem formal, mas busca conectar os assuntos abordados ao cotidiano dos ouvintes, tornando-o bastante acessível.
- > O Jornalismo Rádio USP é um boletim de aproximadamente seis

minutos, gravado e com repetições semanais, que traz sonoras de especialistas falando sobre suas pesquisas ou projetos. A locução, sóbria e formal, muitas vezes é feita por estudantes da área de Comunicação da USP.

- > O Diálogos da USP, às sextas, de 11h10 às 12h10 (com reprises às segundas e aos domingos), é o principal programa de debate, também disponível no Youtube.

Além desses, há diversos outros programas: USP em Atividade (giro de notícias), É Bom Saber (boletim), Pesquisa Brasil, USP Analisa, Brasil Latino, Saúde sem Complicações, Diversidade em Ciência, Anatomia Responde, Pílula Farmacêutica, Em Dia com o Direito, Os Novos Cientistas.

No geral, na programação da Rádio USP predominam vozes masculinas, maduras, locução empostada e linguagem formal.

A programação musical é diversificada, com ênfase na MPB. O programa diário Manhã na USP (de 9h35 às 10h40) dá destaque a novos artistas da MPB e àqueles com longa trajetória, mas pouco espaço na grande mídia. À tarde, o Som da USP traz clássicos, muitos deles em versões alternativas, e canções brasileiras pouco conhecidas do público. Entre as músicas, há instrumentais, com destaque para o choro e o samba. Na programação, ouvem-se artistas como Gilberto Gil, Djavan, Ney Matogrosso, Gal Costa, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Lucy Alves, Paulinho Nogueira e Gabriel Levy.

Há também atrações mais específicas, como o programete diário de cinco minutos O Samba e Suas Histórias, que traz a história por trás de músicas e artistas do samba, Manhã com Bach (único dedicado à música clássica), Playlist do Zuza (música popular brasileira, com curadoria do pesquisador Zuza Homem de Mello), Lado Z (músicas pouco conhecidas de artistas e álbuns consagrados), Autoral Brasil (“a música além do palco”: entrevistas com profissionais do mundo da música), Revoredo (viola caipira instrumental), Vira e Mexe (forró), Sons do Brasil (cena independente nacional), O Sul em Cima (música do Sul do país) e Rock Brazuca (rock brasileiro de todas as épocas).

A locução desses programas é, de forma geral, também formal, polida. Os textos lidos pelos locutores são baseados em pesquisas sobre as histórias das músicas e dos artistas. O programa Autoral Brasil, apresentado por profissionais da música, traz linguagem mais descontraída.

O programa Interação merece destaque pela participação dos ouvintes através das mídias sociais, em especial Facebook. Os locutores (um homem e uma mulher) leem ao vivo os comentários e imprimem uma linguagem dinâmica.

A Rádio USP está presente no Twitter e no Youtube, com o Canal USP, que agrega conteúdos da Rádio USP, do Jornal da USP e de outras fontes e conta com mais de 100 mil inscritos. A maior parte dos vídeos da Rádio USP, com exceção do programa Diálogos da USP, consiste em apenas áudio de um programa com uma imagem estática.

Durante as audições, chamou a atenção a edição especial de aniversário do programa *Abrace uma Carreira*, veiculada em 11 de abril, de 13h às 14h. Com a participação do escritor Ignácio de Loyola Brandão, sua filha, a cantora Rita Gullo, um editor de livros e quatro estudantes, o programa foi comovente, rico e interessante, com discussões profundas e recheadas de referências acerca da profissão de escritor.

As vinhetas dos programas, em geral, são instrumentais. As mais recorrentes ao longo da programação são a da Rede USP (em 2004, foi criada a Rádio USP Ribeirão Preto, que a partir de 12h entra em rede com a Rádio USP de São Paulo) e a vinheta “Mais importante do que saber o que acontece é saber como acontece”. Já durante a programação musical, podem ser ouvidas vinhetas como “Música brasileira de qualidade” e “Só o melhor da MPB”. Não são veiculados anúncios comerciais, apenas institucionais, como os da Defensoria Pública e dos aplicativos Alumni USP e da própria rádio.

Rádio Universitária FM (99,9 MHz)

A emissora do Núcleo de Rádio e TV Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (NRTVU/UFPE), segunda FM vinculada a instituição de ensino superior mais antiga do país, completa 40 anos de atividades em 2019.

A programação é basicamente musical, quase sem janelas ao vivo e com predomínio de boletins pré-gravados, com informações de agenda cultural e sobre o dia a dia no campus da UFPE. Na seleção musical, o predomínio é de artistas brasileiros, com forte representação de músicos locais e diversidade de gêneros – MPB, jazz, rock, eletrônico, ritmos regionais.

A linguagem é sóbria e prevalecem as vozes masculinas, com locução empostada. As vinhetas são em geral cantadas, numa estética que remete aos anos 1980. A emissora se apresenta como rádio pública, mas chama a atenção a ausência de coberturas jornalísticas. O noticiário de interesse geral fica limitado ao jornal *O Redator Comunitário*, das 6h às 7h, de segunda a sexta, com amplo uso de reportagens da Agência RádioWeb e da Rádio Agência Nacional.

Uma curiosidade constatada durante a escuta é o uso de linguagem de cordel, típica da Região Nordeste, para campanha de saúde pública, veiculada no dia 10 de abril, às 6h15, visando estimular consultas preventivas com otorrinolaringologistas em caso de sintomas como rouquidão – solução criativa e original para estabelecer uma comunicação com as camadas menos escolarizadas da população.

A Universitária FM também retransmite radiojornal produzido pela Rádio França Internacional, às 8h05, também de segunda a sexta. O principal programa de debates é o Fora da Curva, transmitido em rede com a Rádio Paulo Freire AM, de segunda a sexta, das 11h às 12h. Outro programa informativo com debates sobre temas locais é o Conexão UFPE, veiculado às sextas, das 14h às 15h. A edição ouvida neste levantamento discutiu a gentrificação de Recife, a partir de empreendimentos imobiliários como o que ocupará o chamado Cais Estelita – palco de mobilização popular, que tentou impedir o projeto através de uma ocupação que envolveu diversos eventos culturais.

A Universitária FM não tem site próprio, apenas um player para a programação ao vivo na página do NRTVU da UFPE, na qual também figura uma defasada grade de programação – não há, por exemplo, referências ao Fora da Curva, lançada tempo antes da coleta destas informações.

Entre os programas musicais, todos veiculados de segunda a sexta, destacam-se O Som do Brasil, das 10h às 11h, o Almoço Musical, das 12h às 13h, com ênfase em instrumental; Coquetel Molotov, dedicado a lançamentos de rock e pop, das 13h às 16h; Forró, Verso e Viola, apresentado por Ivan Ferraz, com espaço para artistas regionais, das 16h às 18h; e Circulatório, com músicos do circuito independente nacional e internacional e informações sobre festivais alternativos, às quartas, às 20h.

A interação com ouvintes é concentrada no Facebook, mas de forma dispersa. Além da página oficial da emissora, em que estão disponíveis vídeos (inclusive *lives*, usadas como canal de retorno prioritário para a audiência), cada programa tem a sua, o que prejudica uma análise mais consistente sobre as métricas. De todo modo, os principais programas têm audiência online variável, com as *lives* no Facebook podendo ir de poucas dezenas de visualizações até mais de 1,5 mil – caso de algumas edições do Fora da Curva.

Unicentro Entre Rios FM (99,7 MHz)

A rádio Unicentro Entre Rios FM 99,7 MHz é uma parceria entre a Universidade Estadual do Centro-Oeste e a Cooperativa Agrária Agroindustrial, uma das cinco maiores cooperativas do ramo agropecuário

no Brasil. Com a assinatura “A diferença está no ar”, a emissora também se apresenta, em vinhetas, como “Unicentro patrimônio do povo do Paraná” ou “Unicentro, uma iniciativa da fundação pioneira em radiodifusão educativa do Paraná”.

A programação é em grande parte musical e acolhe diversos ritmos, mas os sucessos da música pop atual são tocados com maior frequência durante o dia. Pouco conteúdo informativo e educacional é de fato produzido pela rádio. Para isso, mantém parcerias com outras instituições, como a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, a Rádio França Internacional e a Rádio ONU, das quais reproduz conteúdo em sua grade.

O conteúdo informativo produzido pela rádio é veiculado em sínteses nos intervalos dos programas musicais, como o Editorias, que aparece em dois formatos: o primeiro, com noticiário internacional apresentado por voz masculina profissional, e o segundo, com conteúdos de interesse da comunidade acadêmica e locução feminina de menor experiência. Assinado pela Coordenação de Comunicação Social da Unicentro, o Editorias é veiculado de segunda a sexta, às 10h, 12h e 14h, com duração média de cinco minutos.

O que mais chamou a atenção durante as audições foram os programas em alemão. A Unicentro se propõe a incentivar características culturais de Guarapuava, cidade do Paraná em que se localiza a rádio, que teve colonização suábica – termo que designa o coletivo de povos de língua alemã. A utilização desse termo é recomendação da própria rádio que, em um dos spots, em parceria com o Museu Histórico Entre Rios, esclarece: “não é alemão, é suábio!”.

O conteúdo em suábio é diário, e sem aviso prévio, o que dificulta o entendimento do que está sendo veiculado. De segunda a sexta vai ao ar o Morgenfest, das 7h às 8h, e o HitMix, das 18h às 19h. Aos sábados, das 7h às 8h e 18h às 19h, é transmitido o Wunschkonzert. Apresentados por um locutor e uma locutora, têm conteúdo musical. Já aos domingos, de 7h às 8h e 18h às 19h, há uma alternância entre debates, conteúdos religiosos e músicas pop suábicas.

Nos intervalos da programação, os spots publicitários são constantes. Em sua maioria, propagandas do comércio local, como lojas de móveis, doces e imobiliárias. Mas há também propagandas governamentais e campanhas de conscientização, além de spots divulgando espaços culturais de Guarapuava, como o Museu Histórico de Entre Rios.

A programação é fortemente automatizada e dividida em faixas de horário, como Tons da Tarde, de segunda a sexta, de 13h às 16h, apresentado

pelo locutor como “apenas músicas de qualidade para alegrar as tardes do dia a dia”, Nostalgia, às segundas às 17h, e Sintonia Hip Hop (apresentado há 16 anos pelo mesmo locutor, raro exemplo de apresentação informal e descontraída na emissora), aos domingos, às 19h. Todos os programas citados contam com locução masculina.

No site da rádio, as publicações são em sua maioria resenhas de discos e informações do mundo da música. O conteúdo noticioso se resume a pautas de interesse universitário. O noticiário de interesse geral se limita ao acervo de publicações da Rádio ONU, que não é atualizado desde 2017.

Rádio Universitária FM (107,9 MHz)

A programação da Universitária FM, da Universidade Federal do Ceará (UFC), é predominantemente musical e eclética, acolhendo música popular brasileira, hip hop, samba, jazz, blues, bossa nova e música erudita. A sonoridade regional é o que mais se destaca na rádio, que tem como principal assinatura “A sintonia da terra” e abre espaço para músicos e intérpretes nordestinos e cearenses divulgarem seus trabalhos.

Apesar da música ser característica fundamental da programação, há espaço também para conteúdo jornalístico e informativo, majoritariamente ao vivo. A linguagem utilizada pelos locutores varia, mas na maioria dos casos é séria e empastada. Predominam as vozes masculinas, sobretudo em programas informativos. As vozes femininas limitam-se a anunciar músicas e informar a hora certa. Uma exceção é o programa IFCE no Ar, transmitido às quintas, das 14h às 15h, com dois apresentadores, um homem e uma mulher, jovens e com locução mais amadora. O foco é o conteúdo de interesse acadêmico, mas há também matérias de interesse geral com a participação de professores como fontes. Um exemplo ouvido foi a matéria sobre dependência de adolescentes e crianças à internet e dispositivos móveis, em que uma professora de Psicologia foi consultada.

Os programas seguem o padrão de meia hora ou uma hora de duração no meio de semana. Já nos sábados e domingos os programas são mais longos, com até duas horas de duração. A programação se inicia todos os dias às 6h com o Acordes, programa de músicas instrumentais e lentas, e se encerra com o Música Erudita, às 22h, programa de duas horas apenas com músicas desse gênero.

Nos intervalos da programação, não há spots, apenas chamadas para programas da rádio e pílulas de conteúdo jornalístico e educacional. Na síntese Universitária Informa, notícias internacionais e nacionais de interesse geral são apresentadas de forma rápida com locução masculina.

O UFC Notícia segue o mesmo formato, mas foca no âmbito da própria universidade. A Agenda divulga eventos que acontecerão tanto na universidade quanto na cidade, com trilha suave de fundo. O Minuto da Língua é um dos exemplos em que a rádio assume uma linguagem mais informal e próxima do ouvinte. Na pílula, o professor Olímpio Araújo dá dicas do uso adequado da fala e escrita do português, chegando a soletrar palavras para ajudar o ouvinte.

O Jornal da Universitária, com um apresentador e uma apresentadora, é o principal da rádio. Transmitido de segunda a sexta, das 11h às 11h30, enfoca notícias de interesse geral, intercaladas com matérias sobre a universidade.

Um dos programas mais divulgados nas mídias sociais e de maior participação do público é o Rádio Debate, de segunda a sexta, das 11h30 às 12h30. Propõe abordar temas ligados a economia, religião, saúde, cultura e movimentos sociais, sob óticas pouco exploradas pela mídia comercial. Os convidados respondem a perguntas que a audiência enviou via Twitter. Todos os debates ficam disponíveis no SoundCloud.

O Saúde e Prevenção, às segundas, das 14h às 14h30, tem estrutura semelhante ao Rádio Debate. O diálogo com os convidados, no entanto, é mais descontraído. O programa é uma parceria com a Pró-Reitoria da Universidade Federal do Ceará, com apoio cultural da Unimed Fortaleza.

Entre os programas musicais, destacam-se o Noite de Serenata, às segundas às 20h, com apresentações ao vivo no estúdio; o Pessoal do Ceará, às quintas, às 14h, com uma seleção de uma hora de música, agenda cultural e entrevistas com artistas locais.

Em Zumbi: O Rap na Universitária FM, transmitido aos domingos, das 18h às 20h, a música é usada como instrumento para discutir questões sociais, raciais e culturais das favelas. Sucessor do antigo Se Liga!, parceria com a Central Única de Favelas (CUFA Ceará) e o Movimento Cultura de Rua (MCR), Zumbi tem locução feminina, jovem e informal. Na escuta, acompanhou-se o debate de temas como a prisão do DJ carioca Rennan da Penha, controversamente acusado de apologia ao tráfico de drogas, e a criminalização do funk.

Rádio Universidade FM (106,9 MHz)

A emissora vinculada à Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA, há 33 anos no ar, funciona junto ao Campus do Bacanga, em São Luís (MA). Mantém parceria com a Rádio Timbira AM para transmitir futebol, nos fins de semana e para coberturas jornalísticas,

como a entrevista do governador Flávio Dino (PCdoB), concedida em 2 de abril a um pool de emissoras maranhenses.

A programação é informativa e cultural e a grade tem 41 programas e programetes produzidos pelos departamentos de Jornalismo e de Cultura da rádio. A maior parte do conteúdo é voltado para a comunidade acadêmica. O Jornal Rádio Universidade trata dos assuntos e fatos da universidade e é irradiado das 7h20 às 7h45, de segunda a sexta. Algumas reportagens e entrevistas que vão ao ar ficam disponíveis para serem ouvidas sob demanda e para serem compartilhadas em mídias sociais e e-mail.

A grade inclui também programas como Acontece na UFMA/Você Saudável (segunda a sexta, às 7h), Rádio Ciência (segunda a sexta, às 8h, com reprise às 14h), Momento Literário (segunda, terça, quarta, sexta e domingo, às 11h30), Cidade Universitária/Ascom UFMA (boletim de cinco minutos produzido pela assessoria de comunicação da universidade e veiculado de segunda a sexta, às 12h10) e Rádio Cidadã (segunda a sexta, às 17h30).

Como os programas têm curta duração, a programação conta com faixas de horário musicais, com vozes femininas e masculinas. A seleção musical é focada na MPB contemporânea e no pop (com nomes como Caetano, Criolo, Karol Conka, Iza, Alceu Valença e Zeca Baleiro) e abrange ainda choro, rock e até pop rock internacional.

A emissora tem plástica dinâmica, com grande número de vinhetas e anúncios institucionais. Entre as assinaturas, estão “106,9 FM, a melhor”, “A rádio que toca você”, “A primeira em qualidade” e “Sua melhor companhia”. Há diversos apoios culturais como: Senai Maranhão, Hospital São Domingos, Livrarias Paulinas, Laboro, Sistema Fiema (federação das indústrias do estado), Wizard, Escola Viva Vida, Secap (Governo do Maranhão) e Ministério da Saúde (Portal da Saúde).

Aos microfones, alternam-se jovens estudantes e estagiários da UFMA e funcionários da rádio, como jornalistas, locutores e produtores, numa mescla de vozes profissionais e amadoras, representando várias gerações.

Rádio UEL FM (107,9 MHz)

Com a assinatura “Fazendo o rádio cidadão”, a UEL FM é majoritariamente musical, mas com vários programas ao vivo, de caráter cultural. O programa Música do Brasil, presente em todos os dias da semana, ocupa boa parte das manhãs (das 7h às 11h) e das tardes (das 12h30 às 18h, apenas interrompido pelo programa Modos de Vida). Situada em

Londrina, cidade universitária que é polo cultural regional paranaense, a emissora reflete a diversidade cultural da comunidade ao abrir espaço para programas que vão desde Sons do Minuano (música tradicional gaúcha) até Rude Boy Train (reggae jamaicano). A ênfase na programação musical, contudo, é a música brasileira e se percebe uma preocupação em tocar músicas e bandas de Londrina e da região.

O estilo de locução que predomina na programação é mais formal, levemente empostado e há equilíbrio de gênero.

Um dos destaques dos programas ao vivo é o Trem das Onze, autointitulado “revista radiofônica” cujo locutor sempre anuncia (com orgulho) estar há “13 temporadas” na UEL FM. O estilo muda a cada ano e pudemos verificar em nossas escutas que atualmente o Trem das Onze tem como base fatos e eventos de músicas ligados à data do dia. Outros programas ao vivo diários são: Modos de Vida – Comportamento e Cultura, que tem como base entrevistas sobre temas diversos, liderado por uma locutora profissional; Desde que o Samba é Samba, das 18h às 19h; e Modas de Viola, que abre a programação não gravada da emissora, das 5h às 7h, com música caipira e sertaneja – um programa típico de rádios do interior, dando ênfase na hora, com o locutor de voz exageradamente empostada apresentando músicas dedicadas por ouvintes a familiares e mencionando nomes de ouvintes fiéis.

Há também programas semanais como Na Trilha do Cinema, com músicas e curiosidades de filmes (sábados, das 16h às 17h); Planeta Hip-Hop (sábados, das 17h às 18h); Sábado Blues (das 18h às 19h); Canzoni Italiane, de músicas italianas, às quintas, das 22h às 23h; e Les Belles Chansons, com músicas francesas, domingos, às 14h, com reprise às quartas, às 20h, apresentado por um juiz e professor de Direito colaborador da emissora.

O jornalístico mais relevante é a Revista do Meio-Dia (de segunda a sexta), produção do Núcleo de Jornalismo da UEL FM. Com duas locutoras, enfoca notícias de Londrina e da UEL. A plástica é bem acabada, acionando cortinas (vinhetas curtas, de passagem, com dois a três segundos, também chamadas de pontes), vinhetas, trilhas de fundo, intercalando matérias gravadas, colunas e quadros. Na escuta, registrou-se uma entrevista ao vivo com um representante da Anistia Internacional para o quadro A UEL e Você, por ocasião da participação da ONG em um seminário promovido pela universidade. Outro quadro é o Direto da Discoteca, com músicas/álbuns antigos da música brasileira. Há também dois boletins curtos da Rádio França Internacional, de cinco minutos, pela manhã e à tarde.

Os intervalos trazem basicamente spots dos próprios programas da emissora, mas chama a atenção a presença de apoios culturais de entidades

diversas como a Escola da Magistratura do Paraná, uma marca de creme dental, a Bravus Investimentos e o Hospital Ortocentro, com informações ligadas ao tema – claramente um publiciditorial, formato de publicidade radiofônica usado de forma crescente.

Rádio Unesp FM (105,7 MHz)

Com a assinatura “Unesp FM: Rádio pública, cultural e educativa”, a emissora apresenta programação predominantemente musical, com variado repertório. Tem como público-alvo não apenas a comunidade acadêmica da Universidade Estadual Paulista, mas também a população de Bauru, fator que pode ser observado pela ampla divulgação de eventos culturais da cidade.

A rádio está no ar 24 horas por dia, mas a programação ao vivo vai das 8h às 19h. A locução predominante é empostada, masculina, adulta e profissional. As janelas ao vivo são todas apresentadas por homens, enquanto as locutoras mulheres costumam ter maior presença em pequenas pílulas ou boletins noticiosos. A linguagem é, na maioria dos programas, formal.

Durante os intervalos, há grande veiculação de spots chamando para os programas da própria rádio e anúncios institucionais, como do Ministério da Saúde. Também está presente a veiculação de boletins informativos, referente a temas do dia, e de pílulas culturais.

O site da rádio lista “Programas Musicais”, “Programas Especiais”, “Programas Informativos”, “Colunistas” e “Parcerias”. Devido à enorme variedade e quantidade, no entanto, priorizamos os programas de veiculação diária e com programação ao vivo e aqueles com propostas específicas e diferenciadas.

Os Programas Musicais são 14: Balanço Brasil, Batuque na Cozinha, Caindo no Choro, Conjuntos e Orquestras, Fim de Tarde, FM Especial, Lounge Unesp, Madrugada Brasileira, Manhã Popular Brasileira, Musical 105, Musical Unesp, Retrato do Artista, Sintonia Fina e Vida Caipira. Boa parte tem veiculação diária, de segunda a sexta, como Manhã Popular Brasileira, Fim de Tarde, Musical Unesp, Musical 105, Vida Caipira e Lounge Unesp. Os demais vão ao ar uma ou duas vezes na semana.

Nos programas diários, o repertório é eclético, abarcando artistas nacionais e internacionais dos mais diversos estilos, ainda que predominem o pop e a MPB. Há, contudo, atrações como Caindo no Choro, dedicado a este gênero musical e apresentando uma seleção tanto de clássicos quanto de novidades, e Lounge Unesp, especializado em música eletrônica.

Os Programas Especiais listados no site são: A Música no Tempo, Brasil Instrumental, Canta Brasil, Clássicos Unesp, Esse tal de Rock'n'Roll, Estação Blues, Happy Hour, Jazz in Concert, Música Interior, Música Ligeira, Os Grandes Mestres, Pé na Estrada, Rádio Saudade, Tudo É Fado e Unespinha. Há também programas antigos, como uma série sobre os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 2018, e um especial MPB x Ditadura, de 2015.

Devido à grande quantidade e variedade de programas, selecionamos dois para analisar: Canta Brasil e Unespinha.

A proposta do Canta Brasil é mesclar música e informação, em torno de um tema. No dia 24 de março de 2019, dois dias depois do Dia Mundial da Água, por exemplo, o tema escolhido foi água. Todas as músicas selecionadas remetiam a esse recurso de alguma maneira (falando sobre mar, maré, chuva, choro...). A cada bloco de músicas, entrava a locução divulgando informações sobre a preservação da água, além da recitação de trechos da Declaração Universal dos Direitos da Água, instituída pela ONU em 1992. A apresentação principal é feita por uma mulher, adulta, com experiência, mas há também um segundo locutor, de voz masculina, adulta e experiente. O programa tem duração de uma hora, sem intervalos. A veiculação ocorre em dias e horários variados.

Unespinha é o único programa da rádio destinado às crianças. Trata-se de um programa musical. Entre os blocos, são divulgadas informações de cunho educativo, prescrevendo atitudes e ações de higiene pessoal – “Lave as mãos antes de comer!”, “Coma mais frutas durante o inverno!”, “Cuidado com a água parada por conta da dengue!”. A locução principal é feita por uma voz feminina, adulta, com experiência. Na escuta, também pôde ser observada a presença de uma segunda voz (infantil, feminina e sem experiência).

Os Programas Informativos da Rádio Unesp FM são: Jornalismo Unesp FM (principal radiojornal, que abrange os programetes Agenda Cultural, Boletim Informativo, Entrevistas e Serviços), Cidade Universitária, Clube do Pet e Viver Bem.

O Jornalismo Unesp FM vai ao ar de segunda a sexta, das 11h15 às 12h. A apresentação é feita por um locutor experiente. No entanto, há equilíbrio na representação de gênero entre os repórteres, que, no geral, são mais jovens e também com menor experiência em locução. São veiculadas tanto notícias internacionais (em geral, envolvendo o Brasil em algum aspecto) quanto nacionais (cobertura dos principais acontecimentos políticos do dia) e regionais, próprios de Bauru e seu entorno. O noticiário local costuma dar enfoque à agenda cultural, divulgando eventos gratuitos

ou de fácil acesso. O jornal tem ainda um bloco destinado ao noticiário esportivo, predominando as informações sobre futebol nacional. O último bloco do programa é a Entrevista do Dia, que traz um tema da atualidade e costuma trabalhar um gancho factual – caso da edição do Dia Mundial da Conscientização do Autismo (2 de abril de 2019).

O Cidade Universitária é veiculado diariamente, das 7h50 às 8h e tem a comunidade acadêmica como público-alvo, promovendo a divulgação de serviços gratuitos, oportunidades sobre o mercado de trabalho e eventos como palestras, oficinas, cursos de formação oferecidos pela universidade. É um programa produzido pelo Departamento de Jornalismo da Unesp, o que pode ser observado pela locução dos repórteres, mais jovens e menos experientes. É um programa repleto de parcerias, no qual outras universidades também contribuem.

A rádio mantém ainda a Rede de Colunistas Unesp, uma pílula informativa que abrange análises e reflexões sobre temas atuais, também desenvolvida pelo Departamento de Jornalismo. A Unesp conta com uma extensa lista de docentes fixos colaboradores com o programa, das áreas como de Humanidades, Economia, Arquitetura, Ciências da Saúde, Tecnologia. Consiste também no principal programa de divulgação da produção científica da universidade. Introduzidas por uma vinheta, as pílulas são pré-gravadas e têm duração de 3 a 5 minutos, com os próprios professores – muitos sem experiência e técnicas de locução – apresentando seus projetos e pesquisas.

Rádio Unisinos FM – 103,3 MHz

A Rádio Unisinos FM, fundada em 1995, era uma emissora educativa vinculada a uma universidade confessional (jesuítica) presente em oito estados do país. Localizada nos campi de São Leopoldo e Porto Alegre, contava com programação basicamente musical. O gênero mais presente era o rock, em especial o rock clássico, mas com espaço para artistas independentes, sobretudo locais, e de países do Cone Sul, em especial Argentina e Uruguai.

O mais interessante da Rádio Unisinos era o papel de prescrição musical assumido pelos locutores. Nos programas, não apenas tocavam-se as canções como também se falava sobre elas, seus compositores, sua história dentro de um contexto musical mais amplo. Os apresentadores dos programas eram “entendedores” de música, o que tornava a escuta muito fluida, natural, simples e prazerosa.

A linguagem era jovem, contemporânea, dinâmica, com uso de gírias.

Os locutores, em sua maioria homens, tinham vozes joviais e utilizavam um estilo descontraído, sem empostação, e bastante improvisado.

As vinhetas, instrumentais ou com voz, dialogavam com a música jovem e com as tendências da publicidade. As mais recorrentes eram “103.3, a Rádio da Unisinos”; “103.3, música muda tudo” e uma vinheta longa que sintetiza o conceito da rádio: #musicamudatudo.

Ao longo da programação, repetiam-se spots de shows nacionais e internacionais, principalmente no Opinião, casa noturna de Porto Alegre.

A rádio oferecia, em promoções, ingressos para shows, e divulgava patrocinadores. Os ouvintes podiam participar através das redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) e do WhatsApp, constantemente divulgados em vinheta e spots ao longo da programação.

Durante a audição, os anúncios da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa e dos cursos de pós-graduação da Unisinos foram ouvidos diversas vezes. Havia também institucionais para os programas da rádio, como Lampeja Música, Toca Discos, Almoçando com os Beatles, Noventera, Rádio Loop, Rock a Fu, Grave Groove, A Música da Minha Vida, Reprograme e Rasta Feeling (todos veiculados nos fins de semana).

Entre os programas ouvidos, destacamos o Lampeja Música (veiculado aos domingos de 13h às 14h), com artistas brasileiros contemporâneos. Outro que merece destaque é o Alta Fidelidade (veiculado de segunda a sexta, de 15h às 17h), com músicas e notícias, apresentadas a partir de *tags*, e quadros como Caiu na Rede.

O Conexão Unisinos (segunda a sexta, de 13h às 15h), por sua vez, era o programa de divulgação de pesquisas e atividades da Unisinos, trazendo entrevistas com professores e pesquisadores, intercaladas com músicas. A linguagem era, como nos demais programas, leve e descontraída. A atração tinha dois apresentadores, um no campus de São Leopoldo e outra no campus de Porto Alegre.

O programa Desacelere, de 17h às 19h, trazia uma playlist de músicas com andamento mais cadenciado, com destaque para o reggae, intercalada com papos descontraídos entre os três apresentadores (dois homens e uma mulher) em torno de notícias amenas.

Outros programas musicais eram o Caféina (segunda a sexta, de 7h às 9h, com notícias, informações e serviços), o Top Top (segunda a sexta, de 9h às 10h, com notícias culturais), o Programa do Porã (segunda a sexta, de 10h às 12h, com notícias gerais e sobre música), Good Vibes (segunda a sexta, de 12h às 13h), A Outra Voz (de 19h às 20h), SoundSystem (segunda a sexta, de 21h às 23h) e Mosh (terças, às 23h).

O site da rádio era muito simples e o compartilhamento com mídias

sociais precário, apesar do bom número de seguidores. No Facebook, com quase 24 mil curtidas, as publicações, quase diárias, consistiam, em geral, em lembranças de aniversários de artistas, divulgação de shows e *links* para *playlists* da rádio no Spotify. Ocasionalmente, a página fazia a divulgação para alguma transmissão específica, principalmente entrevistas com artistas.

A página do Instagram, bastante ativa (com *posts* diários), era seguida por quase 13 mil pessoas e trazia, ainda, fotos de bastidores com convidados de programas e promoções. O ouvinte podia dar *likes* e, assim, escolher a banda que desejava ver na abertura de um show, por exemplo. Essas eram, aliás, as publicações com maior engajamento (curtidas e comentários).

O Twitter, com mais de 3 mil seguidores, tinha publicações diárias sobre bandas e artistas, além de links para *playlists* no Spotify.

Rádio UFMG Educativa (104,5 MHz)

A UFMG Educativa cobre as cidades de Belo Horizonte e Contagem, uma área com 3 milhões de habitantes. Em texto de 2010, para o livro *O rádio entre as montanhas*, organizado pela pesquisadora Nair Prata, Elias Santos, coordenador executivo do projeto de implantação da rádio, contava sobre seu tripé editorial: dar visibilidade à UFMG (“sem falar 24h sobre a universidade”, ainda que ao final dos programas a rádio se apresente como uma mídia do Cedecom – Centro de Comunicação da UFMG); servir como espaço de formação complementar de estudantes, professores e funcionários; e oferecer ao público da grande BH uma programação alternativa. A partir da escuta, constata-se que a rádio cumpre plenamente os objetivos, com programação de qualidade, vibrante, diversificada e informativa.

Com a assinatura “A Estação do Conhecimento”, a rádio conta com a participação da comunidade acadêmica, tanto diretamente na produção quanto como convidada/objeto dos programas. Se uma das marcas é uma programação musical de qualidade, atraente para o público jovem, mesclando músicas brasileiras (prioritariamente recentes) e estrangeiras, outra marca é a forte presença de entrevistas, focadas no universo da UFMG. A programação é 24 horas, o estilo da locução é jovem, dinâmico (sem ser acelerado), com equilíbrio na representação de gênero. Nos intervalos, há a predominância de spots educacionais (educação no trânsito, cultura para todos, doação de sangue), produzidos por estudantes e, em geral, amadores.

O principal programa jornalístico ouvido foi o Jornal UFMG, diário,

das 12h30 às 13h, com foco em notícias sobre a cidade e a universidade, mas também temas nacionais, alternando dias com um locutor e uma locutora. Reportagens gravadas, com vozes profissionais, traziam informações de serviço (como trânsito, temas da cidade) e entrevistas por telefone. Em uma das escutas, ouvimos a divulgação de pesquisa da UFMG sobre o que pensavam os integrantes da chamada bancada da bala (parlamentares financiados pela indústria armamentista e/ou egressos das forças de segurança) no Congresso Nacional. Mas havia também participações da comunidade em noticiário factual, como a presença de um professor da UFMG, por telefone, comentando a sugestão do ministro do Meio Ambiente de transformar a multa aplicada à Vale pelo rompimento da barragem de Brumadinho em investimento em parques nacionais e estaduais.

No fim de maio, no entanto, o Jornal UFMG foi tirado do ar temporariamente pela direção da emissora, que reavaliava o foco da cobertura jornalística. Segundo informações obtidas junto ao Cedecom, a ideia – num cenário de graves restrições orçamentárias, comum às demais emissoras analisadas – é reduzir o noticiário factual relativo à cidade para investir em formatos de maior profundidade, com ênfase em educação, ciência e tecnologia.

Além do Jornal UFMG, há cinco entradas jornalísticas da Empresa Brasil de Comunicação: Repórter Brasil (7h às 7h45), Repórter Nacional (12h às 12h20) e Nacional Informa (14h às 14h05, 18h às 18h05 e 21h às 21h15). Isso ocorre porque a emissora é operada em parceria pela UFMG e pela EBC, que impõe em contrato a veiculação de horas de seu conteúdo, semanalmente.

A programação é dividida em programas básicos e especiais. Os primeiros são: Universo Literário, das 8h às 10h, com uma locutora ao vivo trazendo dicas de leitura e entrevistas com escritores; Conexões, das 10h às 12h, tendo como norte “ciência, cultura e cidadania”, alternando música, entrevistas e quadros como Direito é Música, a cargo de uma professora; Expresso 104,5, das 14h às 17h, voltado para o público adulto jovem, com músicas (na maioria, hits estrangeiros), entrevistas e informações sobre shows e outros eventos culturais, além de quadros como O Som dos Calouros (músicas pedidas por estudantes que acabaram de ingressar na UFMG), Cabeça Conteúdo (em nossa escuta, trouxe entrevista com um professor sobre a história das universidades) e Conte uma Canção, produzido por estudantes (o que escutamos tratou de marchinhas da década de 1950, problematizando o machismo das letras); e, por fim, Noite Ilustrada, de terça a sexta, das 20h às 22h, com música, informação, entrevistas ao vivo, dicas culturais. Nas segundas, o programa Pensar a

Educação, Pensar o Brasil ocupa o horário, com entrevistas e reportagens sobre o tema.

Entre os programas especiais, dois são diários: Batuque na Cozinha (segunda a sábado, das 13h às 14h), com músicas e histórias do samba, e Em Caráter Experimental, com apresentação e produção dos alunos de Comunicação Social da UFMG. Há, aliás, diversas parcerias com diferentes setores da universidade – como no Fala Bicho, produzido com a Escola de Veterinária da UFMG (segunda a sexta, às 10h45), ou Na Onda da Vida, para popularizar a biologia, com o Instituto de Ciência Biológica. Outras atrações são Invasões Bárbaras (domingos, às 17h), dedicado a músicas e histórias de línguas não inglesas; e Junto e Mixado (domingos, das 19h às 21h), de música eletrônica.

Há ainda um (ótimo) programa infantil (domingos, das 9h às 9h30): Serelepe, fruto de um trabalho de extensão do curso de Teatro. O repertório infantil inclui músicas em espanhol, e a apresentação fica a cargo de duas locutoras, que adotam um tom didático e que recorre a diversas atrações pré-produzidas. O tema do dia foi a Lagoa da Pampulha, objeto de um radiodrama encenado ao vivo, com uma história de mensagem feminista. Serelepe é seguido de outro programa infantil, Universidade das Crianças, das 9h30 às 10h, com repertório musical de qualidade para a faixa etária intercalado com perguntas de crianças e respostas baseadas nas informações de uma professora, em parceria com o Centro Pedagógico da UFMG.

Rádio UERJ

A Rádio UERJ, vinculada ao Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é uma das primeiras emissoras universitárias a ter programação contínua na web. Lançada em 2005, divulga serviços e ações da universidade em ensino, pesquisa, cultura e extensão, 24h por dia, com programas próprios e em parceria com professores, servidores e alunos da Uerj.

A programação é dedicada a divulgar serviços, eventos e outras pautas relacionadas à UERJ. A música predomina na grade, com ênfase em artistas nacionais da MPB, pop rock e samba. É comum ouvir nomes como Skank, Caetano Veloso, Rubel, Paulinho da Viola, CPM 22, Roberta Campos, Ferrugem.

A programação musical é entremeada por programas curtos, com duração média de 10 minutos, como o Letras Pretas, que em cada edição aborda a obra e aspectos da vida de escritores negros.

Nos programas, pode-se perceber a predominância de vozes femininas. Já nas vinhetas e nos spots institucionais, há equilíbrio na representação de gênero.

O jornalismo se faz presente através do informativo Agência Rádio UERJ, transmitido às 19h. Outros programas de destaque são UERJ Dá Samba!, sobre o universo carnavalesco, Pelas Bandas da UERJ, sobre trabalhos musicais de alunos e servidores, e UERJ Ao Vivo, que na data da escuta trouxe a transmissão de um concerto de música erudita.

A emissora ocorre transmite ao vivo as reuniões do Conselho Universitário.

Durante o período analisado, não foi percebido nenhum sinal de interação com ouvintes.

Rádio UFSCar FM (95,3 MHz)

Criada em 2007, a Rádio UFSCar apresenta programação com foco na música e na divulgação de serviços da universidade, com especial atenção à divulgação científica e à promoção de eventos nas áreas de cultura e cidadania. A detentora da concessão é a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos, no interior de São Paulo.

Com o bordão “Escute Diferente”, a emissora constrói sua programação em colaboração com a comunidade, por meio de chamadas públicas, e oferece amplo espaço para a cena artística local. Foi reconhecida com o Prêmio Especial do Júri pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 2010, e com o Prêmio AREDE, na modalidade Setor Público, categoria Desenvolvimento de Conteúdo, em 2011.

A programação musical é voltada para o público jovem, com participação significativa de música internacional, sobretudo rock, pop, folk e reggae. O repertório nacional abrange MPB, rock anos 80 e pop, incluindo artistas como Milton Nascimento, Elza Soares, O Rappa e Legião Urbana.

A interação com a audiência se concentra nas promoções. Há sorteios de ingressos para eventos culturais, como cinema e shows. Os principais programas são: Asterisco, Banquete de Hits, Conhecendo Mais e + Leitura BCO, sendo os dois primeiros musicais e os demais, de divulgação científica.

Ao longo do dia, há vários conteúdos curtos, com duração de 1 a 2 minutos, sobre diversos temas, como dicas de saúde, personagens históricos e atualidades. Além disso, foram ouvidos anúncios institucionais

da própria universidade e reportagens da Rádio Agência Nacional. Há predominância de vozes femininas em toda a programação.

Rádio Web UFPA

Completando 10 anos em 2019, tem a assinatura “Rádio Web UFPA: Divulgando o conhecimento”, o que indica o objetivo da emissora de divulgar projetos e produções científicas da universidade.

A programação possui um perfil majoritariamente informativo e há um predomínio de atrações com formato de debate ou entrevista. O público-alvo são estudantes, docentes e técnicos da UFPA, além de estudantes do Ensino Médio que se preparam para o vestibular e pessoas que tenham algum vínculo com a universidade. Contudo, a rádio raramente apresenta conteúdo factual, pois a programação é inteiramente automatizada.

No site, é possível encontrar uma grade com a programação, mas nem sempre ela é cumprida. O Radiojornal Acontece, por exemplo, é indicado como um programa com horário fixo, mas que não foi ao ar por ocasião da escuta.

Há equilíbrio entre vozes masculinas e femininas. Observa-se que, durante os programas próprios, os locutores costumam ter maior profissionalismo, enquanto, em alguns boletins informativos, a apresentação fica a cargo de vozes menos experientes. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de a produção de alguns programas ou interprogramas ser de responsabilidade da Faculdade de Comunicação (Facom) da UFPA, como resultado de atividades desenvolvidas em disciplinas como Radiojornalismo e Produção em Mídias Eletrônicas.

A linguagem utilizada é predominantemente informal. Busca-se uma abordagem descontraída e dinâmica.

A rádio apresenta uma variedade de programas, quase todos com duração de uma hora. Durante os intervalos, é veiculada uma enorme diversidade de pílulas, boletins e anúncios, produzidos tanto pela Rádio Web UFPA quanto por parceiros. Esses são denominados Interprogramas e possuem uma duração de três a cinco minutos. A seguir, uma breve descrição de alguns dos principais programas e interprogramas.

- > **Universidade Multicampi** – Visa divulgar projetos de extensão, produções científicas, iniciativas de docentes ou discentes, entre outras atividades acadêmicas. A apresentação é feita por um locutor, de voz masculina e experiente, que recebe sempre um convidado.
- > **UFPA Comunidade** – Aborda temas relacionados a projetos de extensão através de uma dinâmica de bate-papo. A locução é feita

por uma apresentadora, jovem e pouco experiente, que recebe dois ou três convidados – em geral, um docente e um discente.

- > **UFPA na Madrugada** – Tem como público-alvo estudantes que vão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Divulga informações e dicas, partindo de temas que podem cair nas provas. Consiste em entrevista com um ou dois convidados a cada edição, geralmente professores de cursinhos ou da própria UFPA. A apresentação fica a cargo de uma locutora, de voz jovem e profissional.
- > **Saest e Você** – Programa que busca esclarecer dúvidas, divulgar informações relevantes e serviços oferecidos pela Superintendência de Assistência Estudantil (Saest). Cada edição aborda assunto específico, como o direito ao passe livre. Além de reportagens, há entrevistas e, por fim, o quadro chamado Responde Aí, que busca sanar dúvidas de ouvintes. A apresentação principal é de uma locutora, com voz jovem, mas experiente.
- > **Ciência Legal** – Destinado ao público infantil. A apresentação é de uma mulher jovem e com experiência em locução e de um homem que faz o personagem do “macaco Cheirinho”, imitando voz de criança. A linguagem é coloquial e informal, criando um ambiente descontraído. O primeiro quadro se chama Repórter Criança e traz reportagens de repórteres mirins. Em seguida, vem o bloco Gincana Legal, com a participação de crianças de escolas de Belém, que vão até o estúdio da rádio para participar de um quiz show. Por fim, o quadro Papo Ciência traz docentes da UFPA para responder às perguntas das crianças sobre o assunto da edição.
- > **UFPA Pesquisa** – Temas da atualidade são abordados em debate, sempre com a participação de um docente, ajudando a divulgar a produção científica da universidade. A apresentação é feita por um locutor, de voz jovem, com experiência.

Entre os programas, é apresentada uma seleção musical, com prevalência de músicas nacionais, de estilo variado, mas com maior peso para a MPB. Chama a atenção a baixa incidência de músicas regionais, de artistas paraenses.

Considerações finais

Percebe-se, a partir da escuta, que as rádios universitárias brasileiras adotam diferentes estratégias de inserção nos mercados onde atuam, buscando principalmente o público adulto, identificado com docentes

e técnicos administrativos, o que talvez lhes confira uma legitimidade institucional, mas a nosso ver configura um erro – falando apenas para dentro dos muros da universidade, corre-se o risco de assumir um papel meramente coadjuvante no ecossistema midiático. Um indício nesse sentido é o maior peso nos programas de divulgação científica e tecnológica e na cobertura do dia a dia das universidades, em detrimento do noticiário factual, local, nacional e internacional.

Entendemos que, em tempos de severas restrições orçamentárias, as rádios universitárias precisam desenvolver táticas de sobrevivência e legitimação, não apenas voltando-se para a comunidade acadêmica, mas principalmente estabelecendo diálogo com a sociedade como um todo e, particularmente, com os jovens que sonham em ir estudar em instituições de ensino superior. Esse equilíbrio pode ser obtido através da mescla de conteúdos informativos e musicais, construindo para a emissora uma imagem positiva junto à audiência, de uma forma que possa ser aferida em pesquisas de opinião.

Parece haver, contudo, mais espaço nas rádios universitárias para experimentação de linguagens e desenvolvimento de formatos inovadores, como apontam os programas que lançam mão de radiodrama e/ou se dedicam ao público infantil. Pesquisas adicionais serão empreendidas para aprofundar os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauer, M. W. (2002a). Análise de ruído e música como dados sociais. In M. W. Bauer e G. Gaskell. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 365-389). Petrópolis: Vozes.
- (2002b). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In M. W. Bauer e G. Gaskell. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som* (pp. 189-217). Petrópolis: Vozes.
- Casajús, L. y Giorgi, N. (Eds.). (2017). *Lo dijo la radio – Entonces habrá que investigar*. Buenos Aires: Undav Ediciones.
- Fernández, J. L. (2012). *La captura de la audiencia radiofónica*. Buenos Aires: Liber.
- Kischinhevsky, M. (2016a). *Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X.
- (2016b). Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação

- radiofônica. In C. P. de MOURA e M. I. V. de LOPES (Orgs.). *Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas* (pp. 277-294). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Kischinhevsky, M., Mustafá, I., Pieranti, O. P. e Hang, L.(2018). Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, v. 15, 9, 132-142.
- Kischinhevsky, M., Mustafá, I., Matos, C. M. De e Hang, L. (2018). Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil. *Revista Brasileira de História da Mídia* (RBHM), v. 7, 2, 151-168.
- Martín-Pena, D., Parejo Cuéllar, M. e Vivas Moreno, A. (2016). *La radio universitaria – Gestión de la información, análisis y modelos de organización*. Barcelona: Gedisa.
- Martín-Pena, D., Marta-Lazo, C. e Ortiz Sobrino, M. Á. (2016). Perspectivas y prospectivas de la radio universitaria en la era digital. *Cuadernos Artesanos de Comunicación*, 113.
- Santos, E. (2010). Rádio UFMG Educativa. In N. Prata (Org.). *O rádio entre as montanhas: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira* (pp. 41-60). Belo Horizonte: Fundac.

Marcelo Kischinhevsky é Professor do Núcleo de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ). Email: marcelok@forum.ufrj.br.

Izani Mustafá é Professora do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – campus Imperatriz), doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc), jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Email: izani.mustafa@gmail.com.

João Paulo Malerba é Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ, professor substituto na Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS/UERJ) e pesquisador do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) e do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC/UFRJ), é membro da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC Brasil). Email: joaopaulomalerba@gmail.com.

Liana Monteiro é Graduada em Comunicação Social, habilitação Radialismo, pela Escola de Comunicação da UFRJ, servidora técnico-administrativa do Núcleo de Rádio e TV da mesma instituição. Email: liana@forum.ufrj.br.

Caio Ramos é Graduando em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: caiovsramos@gmail.com.

Eliandra Bussinger é Graduanda em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: bussingereliandra@gmail.com.

Giovana Kebian é Graduanda em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na Escola de Comunicação, e bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da UFRJ. Email: giovana.kebian@gmail.com.

Rodrigo Caê é Graduando em Produção Cultural pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Nilópolis-RJ. Email: rodrigo.caetano89@gmail.com.